

Comunicações

Gravura e Música: um diálogo entre linguagens

Prof Ms. Evandro Sybine

Escola de Belas Artes - UFBA

Resumo

Com a necessidade de difundir os escritos musicais, as partituras, a gravura tem forte ligação com esta linguagem no campo artístico. Uma das primeiras funções da gravura foi difundir a fé e os ensinamentos bíblicos, através de ilustrações das escrituras. As cenas moralizantes eram difundidas para compreensão de todos, já que a maioria das pessoas não sabia ler. A representação da escrita musical foi acompanhando a evolução das técnicas da gravura, a partitura musical foi explorada através da xilografia, da calcografia e da técnica da litografia. Com essas técnicas, a gravura cumpriu seu papel de multiplicador através de uma matriz geradora da imagem.

Linguagens artísticas: artes visuais e a música.

A) Artes visuais: as artes gráficas e as técnicas da gravura artística.

1. Iluminuras
2. Xilografia
3. Calcografia (gravura em metal)
4. Litografia
5. Serigrafia

B) Música: partituras

1. Representação escrita da música
2. As capas ilustradas

1 - ILUMINURAS

A iluminura é um tipo de pintura, utilizada para decorar a escrita, sendo aplicada às letras capitulares. Partindo do contexto da tipografia, uma letra capítular ou letra capital é uma letra no início da obra, de um capítulo ou de um parágrafo, de maior dimensão que o restante corpo do texto. Nos manuscritos e nos livros antigos, a letra capital é muitas vezes profusamente decorada e chega a ocupar várias linhas do corpo do texto.

A atividade gráfica exibe uma face técnica e material muito vistosa. [...]. Um observador desavisado, que não conhece bem o sentido daquelas operações, é facilmente levado a supervalorizar o aspecto técnico, que se exibe com tanta intensidade. (BUTI; LETYCIA, 2002, p. 16)

Todo o conjunto de materiais e suportes técnicos existentes demonstram a áurea dominadora do espírito gráfico, que, ao mesmo tempo, faz surgir os significados deste processo ritualístico. O ato de racionalizar neste ambiente corresponde a uma ebulição, que surge da convivência com os desafios e as revelações que compreendem os procedimentos e são incorporados aos estágios da linguagem artística. Um resultado que é deslumbrado após o percurso das etapas envolvidas.



Fig. 1 – Iluminura iniciando manuscrito musical, século XV. (Biblioteca Estatal da Baviera).

2 - XILOGRAFIA

Xilografia é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo que podemos fazer uma comparação “vulgar” com a técnica do carimbo.

O espaço de trabalho para um artista gravador deve ser bem estruturado e apropriado ao ofício gráfico; um local de prática e desenvolvimento da arte da estampa, com suas prensas e material de suporte.

Com todos os instrumentos que nos servem no processo do pensamento e da criação, o estúdio de gravura favorece a pesquisa, pois é uma oficina de impressão onde o artista possa trafegar como gravador e impressor.

Os processos para a produção e a criação de uma estampa têm a designação de “artes gráficas”, onde todo o processo de trabalho é realizado pelo artista gravador. Para a realização da estampa faz-se necessária uma grande variedade de equipamentos, sendo a prensa um dos mais importantes.

A prensa surge da evolução do prelo manual, cujo conceito consiste em um aparelho manual, uma máquina de impressão. A prensa de impressão surge no século XV, da grande necessidade por material impresso, o que acaba exigindo um método para se produzir a estampa, mais rapidamente e em grandes tiragens.



Fig. 2 – Prensa de Pancada ou prensa de Gutenberg, criada no ano de 1447 pelo alemão Johann Gutenberg.



Fig. 3 – Capa partitura com título e texto em tipos móveis e ilustração feita na técnica “gravura de topo”.

3 - CALCOGRAFIA

A gravura em baixo relevo ou arte de gravar em metal (gravura em metal), é uma técnica que se dá através de vários processos (diretos e indiretos), sendo o mais antigo deles a gravura a buril ou talho-doce, em que a gravação é feita diretamente no metal com um instrumento de aço chamado buril. Outros gêneros ou modalidades da gravura feita em metal, que fazem parte da calcografia, são aqueles conhecidos como água-forte, água-tinta, ponta seca, maneira negra, técnica do açúcar, verniz mole e etc. O termo também pode ser usado para nomear o local onde essas impressões são feitas.



Fig. 4 – Artista ou artesão trabalhando a criação em baixo relevo utilizando-se da técnica da punção.



Fig. 5 – Matriz reprodutora da imagem, feita de metal na técnica do baixo relevo.

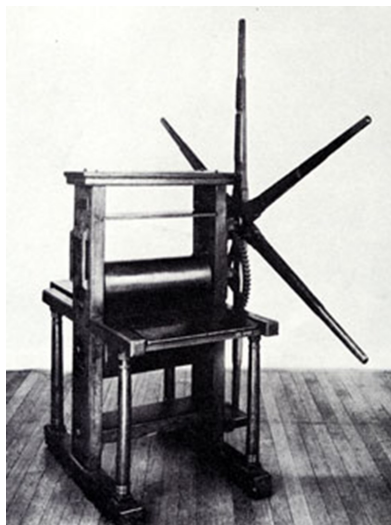


Fig. 6 – Prensa calcográfica criada inicialmente para técnica do talhe doce ou talho doce.

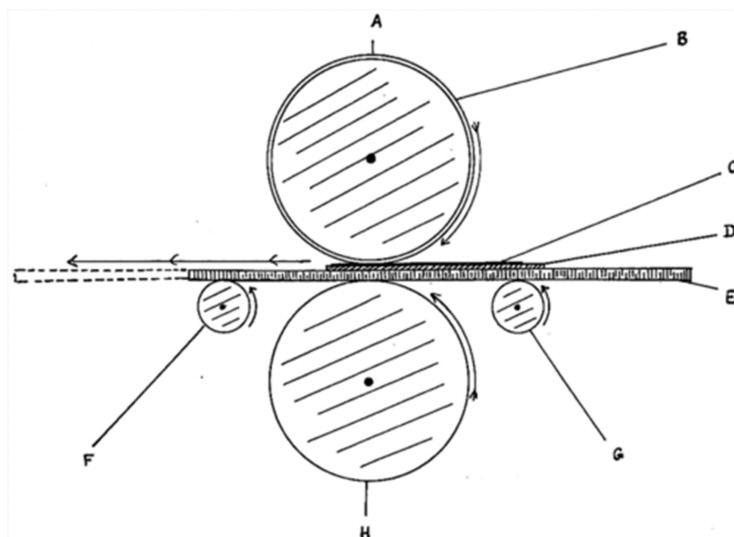


Fig. 7 – A, B e H (identificação do torculo superior e inferior); E (o berço da prensa); C e D (conjunto que compreende a matriz, o papel e o feltro); F e G (roldanas auxiliadoras).

4 - LITOGRAFIA

A litografia é uma técnica planográfica ou processo de gravura em plano, executada sobre pedra calcária (chamada pedra litográfica) ou sobre placa de metal (em geral zinco ou alumínio), granidas, e baseado no fenômeno de repulsão entre as substâncias graxas e a água, usadas na tiragem, o qual impede que a tinta de impressão adira às partes que absorveram a umidade, por não terem sido inicialmente cobertas pelo desenho, feito também a tinta oleosa.



Fig. 8 – Capa Partitura realizada na técnica da litografia.

A técnica da litografia, termo de origem grega composta pelas palavras lithos (pedra) e graphein (escrever), entre as técnicas da gravura artística, foi a última a ser descoberta e que teve uma grande evolução nos meios gráficos. A litografia foi inventada pelo checo Aloysius Senefelder (1771-1834) em que os princípios básicos da impressão a partir da pedra foram por ele equacionados. Senefelder apostou na sua antiga paixão, o teatro, em que ele pretendia não só compor suas peças, mas também sonetos e músicas. Uma vez que não encontrava entusiasmo por parte dos editores, acabou por inventar um processo químico.

mico que permitia uma impressão económica e menos morosa que os procedimentos gráficos da época. A partir da litografia as partituras foram feitas de maneira mais prática, sendo uma técnica planográfica, possibilitando uma maior tiragem e diminuindo os custos do produto.



Fig. 9 – Pedra litográfica com partitura desenhada (matriz reprodutora da imagem).

Analisando esta trajetória gráfica, o objetivo desta comunicação é apresentar um panorama da gravura e levar aos pesquisadores desta área uma percepção, com um olhar minucioso, nas partituras encontradas em acervos, fundações e museus. Permitindo a identificação da técnica de impressão em suas paginações ou nas capas ilustradas destes escritos musicais.



Fig. 10 – Prensa (manual) litográfica sendo preparada para impressão.

5 - SERIGRAFIA

A serigrafia ou silk-screen é um processo de impressão no qual a tinta é vazada – pela pressão de um rodo ou puxador – através de uma tela preparada. A tela (Matriz serigráfica), normalmente de poliéster ou nylon, é esticada em um bastidor (quadro) de madeira. A "gravação" da tela se dá pelo processo de foto-sensibilidade, onde a matriz preparada com uma emulsão fotosensível é colocada sobre um fotolito, sendo este conjunto matriz+fotolito colocados por sua vez sobre uma mesa de luz. Os pontos escuros do fotolito correspondem aos locais que ficarão vazados na tela, permitindo a passagem da tinta pela trama do tecido, e os pontos claros (onde a luz passará pelo fotolito atingindo a emulsão) são impermeabilizados pelo endurecimento da emulsão fotosensível que foi exposta a luz.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. "O valor crítico da 'gravura de tradução'". In: ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão, ensaios sobre o barroco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BUTI, Marco; LETYCIA, Anna. (Orgs.). *Gravura em metal*. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002. 296p., il.

CHAVES, Luís. *Subsídios para a história da gravura em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 1927.

CHIARELLI, Domingos Tadeu e ELUF, Lygia Arcuri. *A litografia artística em São Paulo*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Oficina Cultural Três Rios, Centro Cultural SP, 1983.

DACIER, Émile. *La gravure française*. Paris: Librairie Larousse, 1944.

DROYFUS, Jenny. *Artes menores*. São Paulo: Anhambi, 1959.

FEBVRE, Lucien e MARTIN, Henry-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: Editora da Unesp e Hucitec, 1992.

FERREIRA, Orlando da Costa (1915-1975). *Imagem e letra, introdução à bibliografia brasileira: a imagem gravada*. São Paulo: Edições Melhoramentos, Edusp e Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1977.

HIND, Arthur M. A history of engraving and etching: from the 15th century to the year 1914. New York: Dover, 1963.

IVINS Jr., Willian M. Imagen impresa y conocimiento: análisis de la imagen prefotográfica. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.

MATTOS, Anibal. As artes do desenho no Brasil. Minas Gerais: Editora Minas Gerais, 1923.

PIRANESI, G. B. The prisons. New York: Dover, 1973.

SILVA, Oswaldo. Gravuras e gravadores em madeira: origem, evolução e técnica da xilografia. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1941.

SODRÉ, Nelson Werneek. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.